

O TEATRO COMO METODOLOGIA ATIVA: encenação das vanguardas modernistas em publicidade e propaganda

Regina Aparecida Penachione

Centro Universitário Salesiano de São Paulo – Unidade Americana regnachi@gmail.com

Daniela Regina da Silva

*Centro Universitário Salesiano de São Paulo – Unidade Americana
profdaniregina@gmail.com*

RESUMO

Pode-se dizer que o teatro é tão antigo quanto a humanidade, porque inclui não só a pantomima dos povos e caçadores da idade do gelo, como as sofisticadas categorias dramáticas dos tempos contemporâneos. Dada a sua importância, o teatro é utilizado como metodologia ativa na escola, porém pouco aproveitado no Ensino Superior. O presente artigo, por meio de pesquisa bibliográfica e atividade prática, aborda um breve histórico do teatro, aponta a relação com a educação e a aprendizagem e apresenta uma experiência pedagógica interdisciplinar, baseada em uma atividade teatral, realizada no Ensino Superior de Publicidade e Propaganda em um Centro Universitário no interior de São Paulo.

Palavras chave: Teatro. Educação. Metodologia Ativa. Vanguardas Modernistas. Publicidade e Propaganda.

O teatro é tão antigo quanto a humanidade, porque inclui não só a pantomima dos povos e caçadores da idade do gelo, como as sofisticadas categorias dramáticas dos tempos contemporâneos.

Em nenhum outro lugar, o teatro alcançou tanta importância como na Grécia, uma vez que esse tipo de arte era considerado como arte social [1] porque havia a participação do público o qual assistia aos espetáculos e participava deles literalmente, não ficando apenas como mero espectador.

A educação grega [2] sempre valorizou o teatro, a música, a dança e a literatura, mas, quando Platão considerou que as crianças deveriam participar de jogos, adequados ao seu nível de desenvolvimento, para a formação de adultos educados e bons cidadãos, o jogo passou a ser fundamental na educação.

Para Aristóteles [3], o pensador grego, o teatro apresentava a qualidade de ensinar as pessoas a enxergarem além do discurso, das aparências, para verem realmente o que havia nas profundezas.

No Brasil, a implantação do teatro ocorreu em razão do empenho dos jesuítas em catequizar os índios com objetivo único de levar a fé e os mandamentos religiosos a um público determinado.

Pode-se dizer que o teatro é fundamental na formação cultural de qualquer nação, pois, além de mostrar a cultura e a forma de pensar de determinada época e o contexto

social, também serve como embasamento para evidenciar como essa atividade artística sempre esteve presente na vida humana e o quão representativa foi para a realização do homem terreno e espiritual.

O tema apresentado busca evidenciar a ligação entre teatro e educação por meio da arte-educação, expressão criada por Herbert Read, filósofo inglês, em 1943, que significa educar por meio da arte. A arte-educação percebe a arte (teatro) como uma das suas principais aliadas, permitindo uma maior sensibilidade ao ser humano com o mundo que o cerca.

A bibliografia utilizada foram livros e sites relacionados ao assunto e, como base teórica, foram pesquisados os autores Berthold (2000), Reverbel (1989), Magaldi (1999) e Courtney (1980).

Para compreender melhor se o teatro poderia atender às expectativas dos graduandos quanto à aprendizagem das Vanguardas europeias e Funções da linguagem, em uma atividade interdisciplinar, foram levantadas algumas problemáticas como: Os estudantes conseguem apreender, com mais facilidade, conteúdos que estejam em relação interdisciplinar em uma atividade teatral? O teatro pode promover a desinibição da pessoa para se apresentar em público? A linguagem teatral possibilita aos estudantes as habilidades necessárias ao ofício de comunicador? De alguma forma, há contribuição do teatro aos estudantes de Publicidade e Propaganda?

Com base nessas questões, este artigo apresenta como objetivo promover a educação por meio da arte para desenvolver experimentações nos estudantes para produzirem e representarem a realidade; mais sensibilidade com o mundo que os cerca; assimilação de conteúdos em relação interdisciplinar em uma atividade teatral; desinibição em apresentações em público; utilização de linguagem adequada ao ofício de comunicador; contribuições pessoais e profissionais aos futuros publicitários.

As competências desenvolvidas com a atividade teatral em uma relação interdisciplinar entre Estética e História da Arte e Redação e Expressão Oral baseiam-se em possibilitar aos estudantes assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão de teorias; dominar as linguagens habitualmente usadas nos processos de comunicação; posicionar-se, de modo crítico e ético, sobre o exercício do poder na comunicação.

Como o teatro pode ser considerado um amplo laboratório de experimentação em que o ser humano pode produzir e representar a realidade, exprimindo sentimentos e emoções relacionados à vida, à natureza e à sociedade, foi escolhido como uma das metodologias ativas existentes.

As justificativas dessa escolha se referem aos benefícios proporcionados aos estudantes: maior interesse em aprender de forma ativa e participativa; mais participação nos trabalhos em grupo; integração com os demais componentes da equipe; descoberta de relações amigáveis; auxílio no próprio autoconhecimento e na efetivação dessas ligações humanas.

A proposta de realizar uma atividade teatral, que unisse duas disciplinas - Estética e História da Arte e Redação e Expressão Oral - do curso de Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda de um Centro Universitário do interior de São Paulo, surgiu, em 2015, na tentativa de solucionar as queixas de trabalhos excessivos passados pelas professoras das duas disciplinas.

Considerando ainda as necessidades das duas disciplinas de trabalharem, por um lado, a expressão e a oralidade dos estudantes em Redação e Expressão Oral e, por

outro, familiarizá-los com o repertório artístico das Vanguardas Modernistas, ocorridas no século XX, em Estética e História da Arte, a proposta foi, a partir dessa temática, os alunos deveriam criar e apresentar um esquete teatral de, no mínimo, 10min, e, no máximo, 15min, para ser apresentada não na sala de aula, mas no miniauditório da Instituição, por ser um local adequado à realização dessa atividade, uma vez que os estudantes poderiam utilizar todos os recursos disponíveis como iluminação, palco, efeitos sonoros, ficando sob a responsabilidade de cada grupo a preparação do cenário e dos figurinos para a caracterização dos personagens.

As Vanguardas Modernistas (Expressionismo, Cubismo, Dadaísmo, Surrealismo, Abstracionismo e Pop Art) foram atribuídas aos grupos de trabalho por sorteio com as seguintes orientações da professora de Estética e História da Arte: os alunos deveriam pesquisar a época e o local em que foram concebidos os movimentos artísticos bem como os principais artistas e obras para criarem uma peça de ficção baseada em fatos reais.

Na disciplina de Redação e Expressão Oral, os estudantes deveriam elaborar um *script*, com todas as instruções escritas para os personagens da peça, inclusive com as rubricas, e inserir duas funções da linguagem, estudadas em sala como conteúdo da disciplina, que deveriam estar presentes nas falas dos personagens em cena no palco teatral e no *script* em evidência.

Os critérios de avaliação dessa atividade teatral para as disciplinas de Estética e História da Arte e Redação e Expressão Oral foram os seguintes: (a) parte oral: adequação à proposta de trabalho, à linguagem, presença de cenários, evidenciado a época encenada, caracterização dos personagens de acordo com cada movimento modernista, presença de duas funções da linguagem na fala dos personagens, desempenho da equipe, domínio e apresentação do assunto; (b) parte escrita: adequação à proposta de trabalho (*script*), à linguagem, presença de duas funções da linguagem na fala dos personagens, coerência e coesão textuais.

No final do 1º semestre de 2015, as encenações das Vanguardas Modernistas foram efetivadas, após muitas dúvidas sobre como os estudantes iriam desenvolver essa atividade em conjunto com duas disciplinas, pois deveriam focar a peça em objetos ou situações reais e adaptá-los aos dias atuais, inclusive reconsiderando a linguagem da época.

Todos os grupos de trabalho conseguiram encenar muito bem e evidenciar, com destreza, as características de sua Vanguarda Modernista segundo o solicitado pelas professoras das duas disciplinas.

Quanto aos *scripts*, muitos foram refeitos porque nem sempre as rubricas apareciam e as funções da linguagem não ficavam evidenciadas nos textos. O resultado foi muito satisfatório porque conseguiram entender como elaborar um *script* e empregar as funções da linguagem de acordo com as intenções da comunicação.

Os estudantes também disseram que se sentiram orgulhosos de aprender um assunto tão complexo, de forma prazerosa e diferente, estudando História da Arte, pesquisando para escrever um *script* e encená-lo no palco.

Outros pontos abordados pelos estudantes foram quanto (a) ao relacionamento interpessoal, entre estudantes e professoras e vice-versa, porque os laços afetivos puderam ser estreitados e os contatos aproximados; (b) à noção do trabalho em grupo e a importância de cada um desenvolver o seu papel, porque, na hora da encenação, é necessário que haja alinhamento entre todos para uma boa realização do espetáculo

teatral; (c) ao papel da linguagem, importante instrumento de comunicação, pois puderam fazer uso da oralidade, tanto de época quanto dos dias atuais, para representarem, com espontaneidade e da melhor forma possível, os personagens escolhidos das Vanguardas Modernistas; (d) ao desenvolvimento de certas habilidades, tais como, a interpretação, a musical, a espacial, desconhecidas por eles, mas evidenciadas na atividade teatral.

O trabalho com o teatro já era uma atividade da disciplina de Redação e Expressão Oral desde o 1º semestre do curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda – mas foi inédito o trabalho interdisciplinar com Estética e História da Arte.

A linguagem teatral, por ser considerada um tipo de linguagem para a leitura de mundo e significativa ao desempenho do profissional de Comunicação Social, uma vez que promove, dentre muitas habilidades, aprendizagem de conteúdos, desinibição e auxílio para se expressar em público, foi escolhida para o trabalho interdisciplinar como uma importante ferramenta de metodologia ativa de aprendizagem.

Fica claro com este relato que a atividade teatral, desenvolvida no Ensino Superior, é possível e pode ser considerada um grande recurso de aprendizagem, que vai depender apenas do professor para colocá-la em prática em sua disciplina.

REFERÊNCIAS

- [1] BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- [2] REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1989.
- [3] OLIVEIRA, Maria Eunice de; STOLTZ, Tania. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. **Educar**, Curitiba, n. 36, p. 77-93, 2010. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n36/a07n36.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2018.